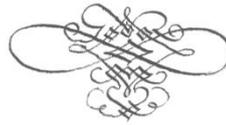


O ADRO DE SANTA BÁRBARA

Triste adro
Da igreja de Santa Bárbara
Igrejinha simples, sem átrio
Caiada de branco e tempo
Suas paredes vetustas
São namoradas do vento
Igrejinha pobre, sem torre
Devoção à santa católica
Que uns pretos chamam de Iansã
Outros pretos chamam de Oyá
Foi erguida num outeiro
Da velha cidade Goyá
Um recanto que os padres bondosos
Deixaram pros pretos rezar
Igrejinha pura, sem luxo
Telha de barro, taipa de pilão
Tudo nela é rude
Contraforte, cruzeiro e frontão
Achei a igreja fechada
Na porta, dormia um cão vagabundo
No adro, vagava um moribundo
Triste adro
Triste cão
Triste mundo.

Por **Luciano Alberto de Castro**, Cidade de Goiás, 2021



COMO CITAR?

CASTRO, Luciano Alberto de. O adro de Santa Bárbara [poesia]. *Revista Temporis [Ação]* (Conexões Multidisciplinares em Educação). Cidade de Goiás; Anápolis. v. 22, n.1, p. 1-2, jan./jun., 2022. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/archive>>. Acesso em: <inserir aqui a data em que você acessou o artigo>